

# ASSOCIAÇÃO DUARTE TARRÉ

## CAPITULO I

### Natureza, Denominação, Sede e Objeto

#### Artigo 1.º

##### Denominação e natureza jurídica

A Associação Duarte Tarré adiante designada por associação, é uma instituição particular de solidariedade social, sob a forma de associação, sem fins lucrativos, regida pelas disposições da lei aplicável e, em especial, pelos presentes estatutos.

#### Artigo 2.º

##### Sede e âmbito de ação

A associação tem a sua sede na Rua Duarte Tarré, n.º 19, Vivenda O Pinhal, freguesia Palhais Concelho de Loures, distrito de Lisboa e o seu âmbito de acção é nacional.

#### Artigo 3.º

##### Objetivos

1. A associação tem como objectivo principal, no âmbito da acção social, o apoio à integração social e comunitária de jovens estudantes universitários, entre os 18 e os 25 anos com comprovadas dificuldades sócio-económicas.
2. A título secundário propõe-se promover objectivos de educação e formação profissional dos cidadãos.

## **Artigo 4.º**

### **Actividades**

1. Para realização dos seus objectivos, a associação propõe-se criar e manter as seguintes actividades:

a. Para realização do seu objectivo principal:

- i) Concessão anual de uma bolsa social aos candidatos que reúnam as condições regulamentadas no Regulamento de Concessão de Bolsas Sociais publicado anualmente pela associação, através de uma prestação em dinheiro, sob a forma de bolsa social anual, para satisfação das suas necessidades básicas, e por um programa de inserção, para os ajudar a integrar-se social e profissionalmente.
- ii) Acompanhamento social, com vista à empregabilidade;
- iii) Prestar apoios sociais que complementem as medidas de apoio social estatais implementadas para auxílio de estudantes universitários com comprovada carência económica;
- iv) Promoção ativa do intercâmbio institucional entre IPSS, fundações, ONG'S de âmbito regional, nacional ou internacional, partilhando recursos numa perspectiva de solidariedade com fins de acção social;
- v) Promoção da cooperação social entre entidades com vista ao desenvolvimento de indivíduos, entidades e regiões;
- vi) Dar apoios sociais que fomentem a capacitação socio profissional através do acompanhamento individualizado de carreiras e em formação contínua transversal de estudantes do ensino superior em situação de desvantagem social/económico-financeira.

b. Para realização do seu objetivo secundário:

- i. Promoção do auxílio a alunos do ensino superior, abrangendo cursos de licenciatura, pós graduação, especialização, mestrado ou doutoramento, especialmente os que se encontrem em situação de carência económica e/ou social;
- ii. Criação de serviços profissionais para a formação contínua, promoção de inserção social e profissional de jovens;

- iii. Contribuir para valorização profissional, de harmonia com regulamento próprio;
- iv. Apoiar a valorização académica e profissional, de harmonia com o Regulamento Interno da Associação, mediante apoios orientados para o crescimento académico;
- v. Serviço de consultoria individual em *coaching* profissional para a promoção e acompanhamento de carreiras conscientes, em interação com o contexto psicossocial e laboral;
- vi. Promover o empreendedorismo de jovens, dentro e fora do país, apoiando, auxiliando e incentivando;
- vii. Criação de redes de eficiência para valorização de recursos entre organismos de actuação idêntica.

#### **Artigo 5.º**

##### **Organização e funcionamento**

A organização e funcionamento dos diversos sectores de actividade constarão de regulamentos internos elaborados pela Direcção

#### **Artigo 6.º**

##### **Prestação dos serviços**

1. Os serviços prestados pela associação serão gratuitos ou remunerados, de acordo com a situação económico-financeira dos beneficiários da associação, apurada em inquérito a que se deverá sempre proceder.
2. As tabelas de comparticipação dos beneficiários da associação serão elaboradas em conformidade com as normas legais aplicáveis e com os acordos de cooperação que sejam celebrados com os serviços oficiais competentes.

## **CAPITULO II**

### **DOS ASSOCIADOS**

## **Artigo 7.º**

### **Qualidade de Associado**

1. Podem ser associados pessoas singulares ou coletivas que se proponham contribuir para a realização dos fins da associação mediante o pagamento de quotas e/ou a prestação de serviços;
2. A qualidade de associado prova-se pela inscrição em registo apropriado que a associação obrigatoriamente possuirá.

## **Artigo 8.º**

### **Categorias**

Existirão duas categorias de associados:

- a. Associados Efectivos: que são as pessoas singulares ou coletivas que se proponham colaborar na realização dos fins de associação, obrigando-se ao pagamento da quota, nos montantes fixados pela assembleia-geral;
- b. Associados Honorários: que são as pessoas singulares ou coletivas que adquiram esta qualidade em virtude das relevantes contribuições em donativos ou através de serviços prestados a favor da instituição.

## **Artigo 9.º**

### **Direitos e Deveres**

1. São direitos dos associados:

- a) Participar nas reuniões da assembleia-geral;
- b) Eleger e ser eleito para os cargos sociais;
- c) Requerer a convocação da assembleia geral extraordinária, nos termos dos presentes estatutos;
- d) Examinar os livros, relatórios e contas e demais documentos, desde que o requeiram por escrito com a antecedência mínima de 15 dias úteis e se verifique um interesse pessoal, direto e legítimo.

2. São deveres dos associados:

- a) Pagar pontualmente as suas quotas tratando-se de associados efectivos;
- b) Comparecer às reuniões da assembleia geral;
- c) Observar as disposições estatutárias e regulamentos e as deliberações dos órgãos sociais;
- d) Desempenhar com zelo, dedicação e eficiência os cargos para que forem eleitos.

## **Artigo 10.º**

### **Sanções**

1. Os associados que violarem os deveres estabelecidos nos presentes estatutos ficam sujeitos às seguintes sanções:

- a) Repreensão escrita;
- b) Suspensão de direitos até 365 dias;
- c) Demissão.

2. São excluídos os associados que por actos dolosos tenham prejudicado moral ou materialmente a associação.

3. As sanções previstas nas alíneas a) e b) do n.º 1 são da competência da direcção.

4. A exclusão é sanção da exclusiva competência da assembleia geral, sob proposta da direcção.

5. A aplicação das sanções previstas no n.º 1 só se efetivará mediante audiência obrigatória do associado.

6. A suspensão de direitos não desobriga do pagamento da quota.

## **Artigo 11.º**

### **Condições do exercício dos direitos**

1. Os associados só podem exercer os direitos referidos nos presentes estatutos, se tiverem em dia o pagamento das suas quotas.

2. Só são elegíveis para os órgãos sociais, os associados que, cumulativamente estejam no pleno gozo dos seus direitos associativos, sejam maiores e tenham pelo menos um ano de vida associativa.

## **Artigo 12.º**

### **Intransmissibilidade**

A qualidade de associado não é transmissível quer por acto entre vivos quer por sucessão.

## **Artigo 13.º**

### **Perda da qualidade de associado**

1. Perdem a qualidade de associado:

- a) Os que pedirem a sua exoneração;
- b) Os que deixarem de pagar as suas quotas durante 12 meses;
- c) Os que forem excluídos nos termos previstos nos presentes estatutos;

2. O associado que por qualquer forma deixar de pertencer à associação não tem direito a reaver as quotizações que haja pago, sem prejuízo da sua responsabilidade por todas as prestações relativas ao tempo em que foi membro da associação.

## **CAPITULO III**

### **DOS ÓRGÃOS SOCIAIS**

#### **Secção I**

#### **Disposições gerais**

## **Artigo 14.º**

### **Órgãos sociais**

- 1. São órgãos da associação, a assembleia geral, a direcção e o conselho fiscal.
- 2. O exercício de qualquer cargo nos órgãos sociais é gratuito mas pode justificar o pagamento de despesas dele derivadas.

## **Artigo 15.º**

### **Composição dos órgãos**

1. A direcção e o conselho fiscal não podem ser constituídos maioritariamente por trabalhadores da associação.
2. O cargo de presidente conselho fiscal não pode ser exercido por trabalhadores da associação.

## **Artigo 16.º**

### **Incompatibilidade**

Nenhum titular do órgão de administração pode ser simultaneamente titular do órgão de fiscalização.

## **Artigo 17.º**

### **Impedimentos**

1. É nulo o voto de um membro sobre assunto que diretamente lhe diga respeito, ou no qual seja interessado, bem como seu cônjuge, pessoa com quem viva em condições análogas às dos cônjuges e respetivos ascendentes e descendentes, bem como qualquer parente ou afim em linha recta ou no 2.º grau da linha colateral.
2. Os titulares dos membros da direcção não podem contractar directa ou indirectamente com a associação, salvo se do contrato resultar manifesto benefício para a associação.
3. Os titulares dos órgãos não podem exercer actividade conflituante com a da associação nem integrar corpos sociais de entidades conflituantes com os da associação, ou de participadas desta.

## **Artigo 18.º**

### **Mandatos dos titulares dos órgãos**

1. A duração do mandato dos órgãos é de 4 anos e inicia-se com a tomada de posse dos seus membros, perante o presidente cessante da mesa da assembleia geral ou o seu substituto, e deve ter lugar nos 30 dias seguintes à eleição.

2. Caso o presidente cessante da mesa da assembleia geral não confira a posse até ao trigésimo dia posterior ao da eleição, os titulares eleitos pela assembleia geral entram em exercício independentemente da posse, salvo se a deliberação de eleição tiver sido suspensa por procedimento cautelar.

3. O presidente da associação ou cargo equiparado só pode ser eleito para três mandatos consecutivos.

### **Artigo 19.º**

#### **Responsabilidade dos titulares dos órgãos**

1. As responsabilidades dos titulares dos órgãos da associação são as definidas nos artigos 164.º e 165.º do Código Civil.

2. Além dos motivos previstos na lei, os membros dos órgãos sociais ficam exonerados de responsabilidade se:

a) Não tiverem tomado parte na respectiva resolução e a reprovarem com declaração na acta da sessão imediata em que se encontrem presentes;

b) Tiverem votado contra essa resolução e o fizerem consignar na acta respectiva.

### **Artigo 20.º**

#### **Funcionamento dos órgãos em geral**

1. A direcção e o conselho fiscal são convocados pelos respectivos presidentes, por iniciativa destes, ou a pedido da maioria dos seus titulares.

2. As deliberações são tomadas por maioria dos votos dos titulares presentes, tendo o presidente, além do seu voto, direito a voto de desempate.

3. As votações respeitantes a eleições dos órgãos sociais ou a assuntos de incidência pessoal dos seus membros são feitas por escrutínio secreto.

4. Em caso de vacatura da maioria dos titulares dos órgãos, deve proceder-se ao preenchimento das vagas verificadas, no prazo máximo de um mês.



5. Os membros designados para preencherem as vagas referidas no número anterior apenas completam o mandato.

6. Das reuniões dos corpos gerentes serão sempre lavradas actas que serão obrigatoriamente assinadas pelos membros presentes ou, quando respeitem a reuniões da assembleia geral, pelos membros da respetiva mesa.

## **SECÇÃO II**

### **DA ASSEMBLEIA GERAL**

#### **Artigo 21.º**

##### **Constituição**

1. A assembleia geral, regularmente constituída, é o órgão soberano, representa a universalidade dos seus associados e as suas deliberações são obrigatórias para todos, desde que tomadas em conformidade com a lei e com os presentes estatutos.

2. A assembleia geral é constituída por todos os associados admitidos há pelo menos 12 meses, que tenham as suas quotas em dia e não se encontrem suspensos.

3. A assembleia geral é dirigida pela respetiva mesa que se compõe de um presidente, um 1.º secretário e um 2.º secretário.

4. Na falta ou impedimento de qualquer dos membros da mesa da assembleia geral, competirá a esta eleger os respetivos substitutos de entre os associados presentes, os quais cessarão as suas funções no termo da reunião.

#### **Artigo 22.º**

##### **Competências**

Compete à assembleia geral deliberar sobre todas as matérias não compreendidas nas atribuições legais ou estatutárias dos outros órgãos da associação e, designadamente:

a) Definir as linhas fundamentais de actuação da associação;

- b) Eleger e destituir, por votação secreta, os membros da respetiva mesa, da direcção e do conselho fiscal;
- c) Apreciar e votar anualmente o orçamento e o programa de ação para o exercício seguinte, bem como o relatório e contas de gerência;
- d) Deliberar sobre a aquisição onerosa e a alienação, a qualquer título, de bens imóveis e de outros bens patrimoniais de rendimento ou de valor histórico ou artístico;
- e) Deliberar sobre a alteração dos estatutos e sobre a extinção, cisão ou fusão da associação;
- f) Autorizar a associação a demandar os membros dos corpos gerentes por actos praticados no exercício das suas funções;
- g) Aprovar a adesão a uniões, federações ou confederações.

### **Artigo 23.º**

#### **Convocação e publicitação**

1. A assembleia geral é convocada com 15 dias de antecedência pelo presidente da mesa ou substituto.
2. A convocatória é afixada na sede da associação e remetida, pessoalmente, a cada associado através de correio eletrónico ou por meio de aviso postal.
3. Independentemente da convocatória nos termos do número anterior, é ainda dada publicidade à realização das assembleias gerais nas edições da associação, no sítio institucional e em aviso afixado em locais de acesso ao público nas instalações e estabelecimentos da associação.
4. Da convocatória, constará obrigatoriamente o dia, a hora, o local e a ordem de trabalhos da reunião.
6. Os documentos referentes aos diversos pontos da ordem de trabalhos devem estar disponíveis para consulta na sede e no sítio institucional da associação, logo que a convocatória seja expedida para os associados.

### **Artigo 24.º**

## **Funcionamento**

1. A assembleia geral reúne à hora marcada na convocatória, se estiver presente mais de metade dos associados com direito de voto, ou trinta minutos depois, com qualquer número de presenças.
2. A Assembleia geral extraordinária que seja convocada a requerimento dos associados só pode reunir se estiverem presentes três quartos dos requerentes.

## **Artigo 25.º**

### **Deliberações**

1. As deliberações da assembleia geral são tomadas por maioria simples não se contando as abstenções.
2. É exigida a maioria qualificada de 2/3 na aprovação das matérias constantes das alíneas e), f) e g) do artigo 22.º dos estatutos.
3. No caso da alínea e) do artigo 22.º, a dissolução não tem lugar se um número de associados, igual ou superior ao dobro dos membros previstos para os respectivos órgãos, se declarar disposto a assegurar a permanência da associação, qualquer que seja o número de votos contra.

## **Artigo 26.º**

### **Votações**

1. O direito de voto efectiva-se mediante a atribuição de um voto a cada associado.
2. Gozam de capacidade eleitoral ativa os associados com, pelo menos, um ano de vida associativa.
3. Os associados podem ser representados por outros associados, bastando para tal uma carta, devidamente assinada, dirigida ao presidente da mesa da assembleia geral e entregue à data da respectiva reunião.
4. Cada sócio não pode representar mais de um associado.

## **Artigo 27.º**

## **Reuniões da Assembleia-Geral**

1. A assembleia geral reunirá obrigatoriamente três vezes por ano:

- a) No final de cada mandato, até final do mês de dezembro, para eleição dos titulares dos órgãos associativos;
- b) Até 31 de março de cada ano para aprovação do relatório e contas de exercício do ano anterior, bem como do parecer do conselho fiscal;
- c) Até 30 de novembro de cada ano, para apreciação e votação do programa de acção e do orçamento e para o ano seguinte e do parecer do conselho fiscal.

2. A assembleia geral reunirá em sessão extraordinária quando convocada pelo presidente da mesa da assembleia geral, por iniciativa deste, a pedido da direcção ou do conselho Fiscal ou a requerimento de, pelo menos, 10% do número de sócios no pleno gozo dos seus direitos.

### **SECÇÃO III**

#### **DA DIRECÇÃO**

##### **Artigo 28.º**

##### **Constituição**

A direcção da associação é constituída por 5 membros: presidente, vice-presidente, secretário, tesoureiro e vogal.

##### **Artigo 29.º**

##### **Competências**

Compete à direcção gerir a associação e representá-la, incumbindo-lhe designadamente:

- a) Garantir a efetivação dos direitos dos beneficiários da associação;
- b) Elaborar anualmente e submeter ao parecer do conselho fiscal o relatório e contas de gerência, bem como o orçamento e programa de acção para o ano seguinte;

- c) Assegurar a organização e o funcionamento dos serviços e equipamentos, nomeadamente elaborando os regulamentos internos que se mostrem adequados e promovendo a organização e elaboração da contabilidade, nos termos da lei;
- d) Organizar o quadro do pessoal, e contractar e gerir o pessoal da associação;
- e) Representar a associação em juízo ou fora dele;
- f) Zelar pelo cumprimento da lei, dos estatutos e das deliberações dos órgãos da associação.

### **Artigo 30.º**

#### **Forma de obrigar**

1. Para obrigar a associação são necessárias e bastantes duas assinaturas da direcção devendo, em matéria financeira, ser obrigatória a assinatura ou do Presidente ou do Vice-Presidente.
2. Nos atos de mero expediente bastará a assinatura de qualquer membro da direcção.

### **SECÇÃO IV**

#### **DO CONSELHO FISCAL**

### **Artigo 31.º**

#### **Conselho Fiscal**

O conselho fiscal é composto por três membros: presidente e dois vogais.

### **Artigo 32.º**

#### **Competências**

1. Compete ao conselho fiscal o controlo e fiscalização da associação, podendo, nesse âmbito, efetuar à direcção e mesa da assembleia geral as recomendações que entenda adequadas com vista ao cumprimento da lei, dos estatutos e dos regulamentos, e designadamente:
  - a) Fiscalizar a direcção, podendo, para o efeito consultar a documentação necessária;

- b) Dar parecer sobre o relatório e contas do exercício, bem como sobre o programa de acção e orçamento para o ano seguinte;
  - c) Dar parecer sobre quaisquer assuntos que a direcção e/ou mesa da assembleia geral submetam à sua apreciação;
  - d) Verificar o cumprimento da lei, dos estatutos e dos regulamentos;
2. Os membros do conselho fiscal podem assistir às reuniões da direcção, quando para tal forem convocados pelo presidente deste órgão.

## **CAPITULO IV**

### **Regime financeiro**

#### **Artigo 33.º**

##### **Património**

O património da Associação é constituído pelos bens expressamente afetos pelos associados fundadores à Associação, pelos bens ou equipamentos doados por entidades públicas ou privadas e pelos demais bens e valores que sejam adquiridos pela mesma.

#### **Artigo 34.º**

##### **Receitas**

São receitas da associação:

- a) As quotizações e as eventuais contribuições complementares pagas pelos associados;
- c) Os rendimentos das actividades sociais promovidas;
- e) As doações, legados e heranças e respetivos rendimentos;
- f) Os subsídios do Estado ou de organismos oficiais;
- g) Os donativos e produtos de festas ou subscrições;

## **Artigo 35.º**

### **Quotas, serviços ou donativos**

1. Os associados pagam uma quota anual de valor fixado pela direcção e ratificado em assembleia geral.
2. Havendo lugar à prestação de donativos ou serviços, compete à direcção, propor à Assembleia Geral a aprovação dos mesmos.

## **CAPITULO V**

### **DISPOSIÇÕES DIVERSAS**

## **Artigo 36.º**

### **Extinção**

1. A extinção da associação tem lugar nos casos previstos na lei.
2. Compete à assembleia geral deliberar sobre o destino dos seus bens, nos termos da legislação em vigor, bem como eleger uma comissão liquidatária.
- 3 Os poderes da comissão liquidatária ficam limitados à prática dos atos meramente conservatórios e necessários quer à liquidação do património social, quer à ultimateção dos negócios pendentes.
- 4 Pelos atos restantes e pelos danos que deles advenham à associação, respondem solidariamente os titulares dos órgãos que os praticaram.

## **Artigo 37.º**

### **Casos Omissos**

Os casos omissos serão resolvidos pela assembleia geral, de acordo com a legislação em vigor.